

pho Victor; é d'aquí que vem o titulo da actual companhia, especializada no fabrico do material para amadores: é a Victor Animatograph Co.

E' interessante traçar aqui o modo como A. Victor começou primeiro a interessar-se nosapparelhos cinematographicos. Filho de um capitão do exercito, Sueco, vivendo em um logar frio e isolado, longe de divertimentos e brinquedos que são a alegria de toda creança, é

de

natural que, junto com o irmão, se puzesse elle a "fabricar" os seus proprios brinquedos. A Victor possuia um livro intitulado "Mil e Um Brinquedos Faceis de Construir". E assim, pouco a pouco o irmão e elle começaram a ter com que se divertir. Lá um bello dia, viraram mais uma pagina. Achava-se impresso o modo como fazer mais um brinquedo. E assim, de uma caixa de charutos, das lentes tiradas do binoculo do pae, e de mais uma vella, surgiu a maravilha: uma lanterna magica!

Victor conta que um tio, capitão de bordo havia trazido da China varias vistas pintadas sobre vidro, e proprias para as lanternas magicas, como se sabe. As memorias da sua meninice, diz elle, são uma extranha mistura daquellas adoraveis vistas no vidro, com o cheiro desagradavel do fumar de uma vella.

Passaram-se os annos. A criança da lanterna magica tornou-se o joven estudante de Paris. E foi então que surgiu o Cinematographo Lumière. Victor estasiou-se! Desde a sua lanterna magica da meninice, que nenhum apparelho o tinha fascinado tanto! Dentro de poucos dias, os primeiros passos tinham sido dados para a compra de uma dessas machinas, e de vinte films de 15 metros cada um. Por esse tempo, encontrava-se Victor com o homem que devia exercer a mais forte influencia no curso da sua vida: um magico de profissão. Um espirito aventureiro, um homem de uma imaginação extraordinariamente fertil, esse magico representava a Aventura para o joven estudante.

O homem ia partir n'uma "tourné" pelo Oriente, e depois de algumas negativas, o joven Victor conseguiu vêr-se incorporado á troupe, graças ao seu apparelho, o qual seria a base do seu numero, no espectáculo. Sem duvida, Alexandre Victor foi a primeira pessoa que exhibiu pelliculas cinematographicas nos paizes do Extremo Oriente.

Nos quatro annos que se seguiram, a estadia nesses paizes serviu para estimular extraordinariamente a imaginação do joven inventor. A propria profissão de illusionista já era um estudo fascinante por si mesma. E assim Victor tornou-se rapidamente um magico completo, um perfeito illusionista, ajuntando de vez em quando novas magicas e "trucs" ao seu já consideravel repertorio. Aos poucos, Victor começou a comprehender como seria esplendido guardar recordações desses paizes exóticos, através de cujas cidades, campos e rios, tanta coisa nova extasiava os olhos. E assim, em Calcuttá, Alexandre Victor construiu a sua primeira camara cinematographica. E' facil imaginar como deve ter sahido essa camara, feita em taes condições. No entanto, dizem, os films apanhados na India com essa camara ainda hoje se conservam. Si tal é factó, pôde-

se dizer que foram esses os primeiros films apanhados em todo o Oriente.

Mas continuemos. Na India, elle e o magico separaram-se da companhia. Victor tinha ouvido qualquer coisa a respeito das illusões mysteriosas realizadas pelos fakirs Indianos, e desejava estudal-as. O que elle aprendeu com a Sciencia Secreta dos Fakirs foi mais tarde largamente demonstrado pelo modo como conseguiu mystificar audiencias, tanto Européas como Americanas. Victor havia percorrido o Nepal e o Butan; numa dessas viagens pelas regiões então semi-independentes da India, a sua famosa camara, fabricada em Calcuttá, se perdeu. Desse modo, apenas os films que tinham ficado guardados n'uma cidade do Darjeeling puderam ser trazidos para a Europa.

O trabalho no palco servia-lhe como uma especie de estimulante ás suas faculdades inventivas. Cada mudança de programma requeria uma nova serie de magicas, cujos effeitos elle imaginava, e cujos apparelhos elle con-

Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

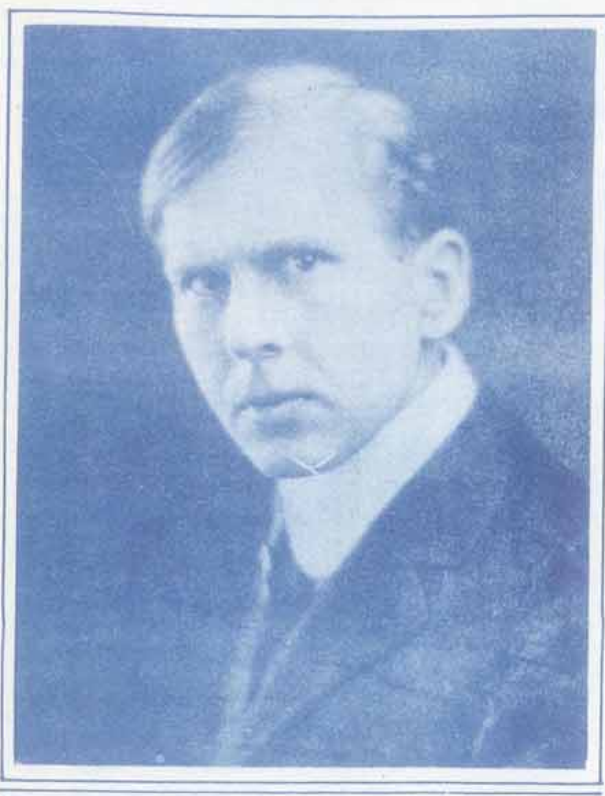
struía na sua officina particular. Essa fertilidade attraheu os collegas e contemporaneos. Keller, Laffayette e Houdine foram os seus mais intimos amigos.

O Cinema jamais havia perdido a sua atracção para o espirito de Victor. A difficuldade constante da filmagem e exhibição das pelliculas continuava a atormental-o. Elle desejava filmar e exhibir os seus films, durante o curso das suas viagens. E, desse modo, a primeira camara portatil Victor, bem como o projector, foram construidos para o proprio uso de quem os idealizara. Porém os seus amigos apontavam os lucros, certos, fataes, diziam elles, de uma empresa commercial devotada á construcção de apparelhos cinematographicos simples, commodos, e menos dispendiosos para o commum dos amadores. Em vista disso, Victor resolveu deixar o palco, e devotar as suas energias á construcção de apparelhos para os mesmos amadores, isto é, nas condições apontadas pelos amigos.

As companhias, cujas actividades se estendiam pelos diversos ramos da Industria Cinematographica estavam fazendo quantias fabulosas, lucros incriveis. Baseando-se nesses exemplos, o antigo visionario julgou chegada a epoca de realizar o seus sonhos; concretizou as suas esperanças em um unico fim: um methodo, um odo que permittisse a filmagem de pelliculas por todos, em qualquer logar e em qualquer tempo. Durante esses annos, Alexandre Victor inventou uns duzentos modelos de camaras e projectores. Por exemplo: muitos desses, hoje em dia, são construidos em um pedestal com um movimento de basculo, como as camaras; e, no entanto, isso foi exclusivo da Victor, até que o registro da patente expirou, não foi reformado, e as outras companhias adoptaram o pequeno melhoramento nos seus projectores.

A primeira tentativa da introdução no mercado de um film reduzido em seu tamanho foi obra de A. Victor. Como se sabe, o film standard tem 35 millímetros de largura. Reconhecendo a quasi nulla praticabilidade de um film dessa dimensão, para o uso do amator, Victor idealizou e apresentou-lhes o film de 28 millímetros, incombustivel, que foi o primeiro film especialmente fabricado para os amadores. Os legisladores approvaram a invenção, e proclamaram que o uso de projectores, sem que as caixas, onde se collocam as bobinas, fossem á prova de fogo, estava agora ao alcance de escolas, universidades, hotéis, e mesmo de casas de familia, sem os perigos de um incendio.

Quando a Eastman Kodak Company annunciou (Termina no fim do numero).



ALEXANDER VICTOR

Descrever a vida de um homem de genio realizador, é definir a historia do ramo do progresso humano ao qual elle se tem devotado. Os homens desse genero raramente deixam de empregar todas as proprias forças com o seu trabalho, considerando esse sacrificio como um dever em prol das descobertas que devem surgir á luz do dia, n'esta Epoca de Transição. Indentificam-se com esse trabalho, e visam a méta, até vel-a attingida. Na historia do Cinema de Amadores, o nome de A. F. Victor encontra-se gravado, poder-se-hia dizer, na propria introdução, no proprio prefacio, além de repetir-se, por ali além, dentro de cada capitulo novo que se inicia, na historia dessa industria.

Em 1910, Alexandre Victor aperfeiçoou e registrou o primeiro projector cinematographico portatil, typo maleta de mão, o qual foi o primeiro apparelho cujo mechanismo combinava a camara com o projector. Já então, tinha Victor comprehendido a formidavel barreira que o custo elevado do film standard oppunha á generalisação da cinematographia entre os amadores. Para vencer essa difficuldade, a sua primeira camara foi baseada em um novo systema registrado, uma especie de exposições successivas, em espiral, sobre uma folha de celluloides, semelhante, na forma, ao disco phonographico. No entanto, como todas as tentativas precoces no intuito de se vencer a difficuldade, o apparelho não teve acceptação, talvez devido ao pequeno numero de exposições que se podiam obter em cada disco de celluloides. Procurou então Alexandre Victor economizar espaço. E assim, um dispositivo engenhoso fazia parar o disco, durante as scenas immoveis bem como durante os titulos, fazendo o depois, por si, retomar o movimento. Ainda uma vez, no entanto, o problema ficou de pé. E assim, a tentativa foi abandonada, apesar do pequeno dispositivo ter sido empregado, depois de varias modificações nos aperfeiçoamentos, na construcção de varios dos actuaes projectores. Alexandre Victor tinha dado á sua invenção o nome de Animatogra-